11 A 13 DE JUNHO DE 2026 ERECHIM/RS
VII SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DO ALTO URUGUAI
AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS: ENFRENTANDO A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
REALIZAÇÃO:

Sistematização de experiência agroflorestal em propriedade rural do Oeste de Santa Catarina

Autora.(1) Mauricéia Rita Dalle Tese; Autora. Eliana Luísa Marx(2);. (1) Universidade Federal de Santa Catarina; (2) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; mauridalletese@unochapeco.edu.br

A emergência climática tem ampliado os desafios relacionados à produção de alimentos, à conservação da água e à permanência das famílias no campo, exigindo práticas capazes de articular sustentabilidade ambiental, viabilidade econômica e aprendizagem coletiva. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a sistematização de uma vivência realizada em uma propriedade rural do Oeste de Santa Catarina, tomando a agrofloresta como eixo de reflexão sobre manejo sustentável, adaptação à estiagem e construção de conhecimentos em Agroecologia. A experiência foi organizada a partir da observação da trajetória da propriedade, do registro das práticas adotadas no manejo do solo e da vegetação, da escuta dos responsáveis pela área e da análise dos aprendizados produzidos no processo. Foram considerados aspectos como diversificação produtiva, uso de cobertura vegetal, presença de matéria orgânica, manejo de podas, escolha de espécies, conservação da umidade e possibilidades de integração entre produção, educação ambiental e geração de renda. A sistematização permitiu identificar que a agrofloresta favoreceu uma mudança na forma de compreender a propriedade, deixando de ser apenas espaço produtivo para tornar-se também ambiente de experimentação, formação e cuidado com os recursos naturais. Entre os principais aprendizados observados, destacam-se a importância da cobertura permanente do solo, o uso de espécies vegetais com funções complementares, a ampliação da diversidade alimentar e a redução da dependência de práticas agrícolas mais vulneráveis à escassez hídrica. A presença de frutíferas, hortaliças, raízes, cogumelos, abelhas nativas e produtos como mel e própolis demonstrou que a diversificação pode contribuir tanto para a segurança alimentar quanto para alternativas de renda. Também se observou que práticas simples, como manutenção de resíduos vegetais, sombreamento, manejo de bananeiras e organização dos estratos da agrofloresta, colaboram para conservar a umidade, proteger o solo e fortalecer a resiliência do sistema. Conclui-se que a experiência sistematizada evidencia o potencial da agrofloresta como tecnologia social de base agroecológica, capaz de integrar produção de alimentos, conservação ambiental e processos formativos. Mais do que uma técnica isolada, a vivência mostra que a transição agroecológica depende de observação, adaptação local e valorização dos saberes construídos no cotidiano da propriedade.

Palavras-chave: adaptação climática, conservação da água, produção de alimentos.

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.